

A situação social de desenvolvimento no primeiro ano

L. S. Vigotski*

{284:}

3. A situação social do desenvolvimento no primeiro ano.

À primeira vista, pode parecer que o bebê é um ser totalmente, ou quase, associal. Carece ainda do meio fundamental de comunicação social – a linguagem [“verbal” – CED] humana, sua atividade vital se limita à satisfação de suas necessidades vitais elementares. É muito mais objeto que sujeito, isto é, participante ativo das relações sociais. Donde vem a impressão de que o primeiro ano é uma etapa de desenvolvimento associal, que o bebê é um ser meramente biológico carente de propriedades especificamente humanas e, sobretudo, da principal delas: a sociabilidade. Esta é a opinião que subjaz várias teorias, errôneas, em nossa avaliação, sobre o primeiro ano, cuja análise fazemos a seguir.

* Tradução da versão espanhola para fins exclusivamente didáticos e de divulgação do período mais avançado do pensamento do autor, posterior ao período da (por opositores) chamada “teoria histórico-cultural”. Realizada sob responsabilidade do Coletivo Eras e Dias. Seu uso para fins comerciais não é permitido. Selecionou-se a seção 3 do texto “O primeiro ano” de L. S. Vigotski, por dar exemplo nítido do conceito de “situação social do desenvolvimento. A referências completa é: Vygotski, L. S. (s.data/2006) El primer año. In: _____. **Obras Escogidas**. Tomo IV. 2. ed. Madrid: Visor y Machado Libros. p. 251-273. Sendo que a seção aqui apresentada vai da página 284 até 286. Entre colchetes marcam-se as páginas da fonte utilizada, sendo que “{284:}”, por exemplo, significa que o texto seguinte tem essa paginação. Primeira versão deste material concluída no Brasil, em 29 de janeiro de 2017. Sujeito a revisões posteriores.

Tanto essa impressão como a opinião nela sustentada de que o bebê é um ser associal são profundamente errôneas. Um estudo atento demonstra que há no primeiro ano uma sociabilidade totalmente específica, profunda, peculiar devido a {285:} uma situação social de desenvolvimento única, irrepetível, de grande originalidade, determinada por dois momentos fundamentais. O primeiro deles consiste em um conjunto de peculiaridades do bebê que salta de imediato aos olhos se define quase sempre como uma total incapacidade biológica. O bebê é incapaz de satisfazer sequer uma só de suas necessidades vitais, suas necessidades mais importantes e elementares podem ser satisfeitas só com a ajuda dos adultos que cuidam dele. Eles lhe dão de comer, o levam em seus braços, modificam sua postura. O caminho através de outros, através de adultos, é a via principal de atividade da criança nesta idade. Praticamente tudo na conduta da criança está entrelaçado e entretido no social. Tal é a situação objetiva de seu desenvolvimento.

O bebê depende dos adultos que cuidam dele em todas as circunstâncias; devido a isso se configuram relações sociais muito peculiares entre a criança e o seu meio. Tudo o que a criança poderá fazer mais tarde por si mesma, durante o processo de sua adaptação individual, agora, pela imaturidade de suas funções biológicas, pode ser feito apenas através de outros, não de outro modo, como na situação de colaboração¹. Portanto, o primeiro contato da criança

¹ Na fonte russa, o termo correspondente, realmente é o prepositivo “ситуации сотрудничества” [*situatsii sotruditchestva*]. Mas “colaboração”, em português, ou “colaboracion”, em espanhol, não reflete com precisão o quão desigual e assimétrico é o envolvimento de cada colaborador neste processo: o bebê e o adulto. Em nossa língua, “colaborar” (“trabalhar com”) indica mais aquelas situações em que ambos podem contar com o apoio do outro. Mas se o bebê precisa totalmente da ajuda do outro, quase nenhuma pode dar ao outro. Exceto, talvez, ao sinalizar suas necessidades pelo choro, ou ausência dele, por sua maior ou menor agitação motora, suas expressões faciais de conforto ou desconforto, e assim por diante. Não pode,

com a realidade (inclusive quando cumpre as funções biológicas mais elementares) está socialmente mediado.

Os objetos aparecem e desaparecem do campo visual da criança por vontade dos adultos, é deslocado pelo espaço em braços de outros. Qualquer mudança de postura, e inclusive um simples dar a volta², está entrelaçado com a situação social. Os estímulos que a incomodam são eliminados, assim como são satisfeitas suas necessidades elementares (pela mesma via), através de outros. Se forma, portanto, uma dependência única e irrepetível do bebê com relação aos adultos, que transpassa, como se já foi dito, as necessidades biológicas mais individuais da criança. Essa dependência confere um caráter absolutamente peculiar à relação da criança com a realidade (e consigo mesma): são relações que se realizam por mediação de outros, refratam-se³ através do prisma das relações com outra pessoa.⁴

por exemplo, ajudar o adulto a fazer algo que precisa exceto “cuidar do próprio bebê”. Nem por isso, é possível excluir o conceito de que o bebê participa da relação social com adulto, mesmo que seu papel seja bem diferente. E isso é de grande importância quanto Vigotski menciona haver “colaboração”. Do contrário o bebê seria apenas objeto de manipulação da vontade do outro. E não é definitivamente este o caso. Nota nossa – CED.

² Em espanhol “darle la vuelta”, talvez também “virar-se”, “ficar ou deixar de estar de bruços”, etc. Nota nossa – CED.

³ É importante conceitualmente que não está dizendo “refletem-se”, nem lembrando a tradicional e por vezes mecanicista noção marxista de psiquismo como “reflexo” (imagem espelhada) da realidade exterior. No caso a questão nem é a do reflexo da realidade no psiquismo da criança, embora entendamos que mesmo nesse caso seria mais rigoroso falar da dialética entre “reflexo” e “refração” da realidade, como o faz Bakhtin [Voloshinov] (1929/1992). Nota nossa – CED.

⁴ Está um tanto repetitivo esse parágrafo, logo sem muito avanço. Mas a noção de “refração através do prisma das relações com outra pessoa” é de grande importância e pode ser tomada, posteriormente de modo mais generalizado para a compreensão de diferentes relações sociais em distintas idades psicológicas. Uma que vez nossos atos sempre necessitarão “refratarm-se através do prisma das relações com outras pessoas” e os delas “refratarm-se pelo prisma das suas relações conosco”. É

A segunda peculiaridade⁵ que caracteriza a situação social do desenvolvimento no primeiro ano de idade⁶ é a seguinte: mesmo que a criança dependa completamente dos adultos, ainda que todo seu comportamento esteja imerso no social, ela carece ainda dos meios fundamentais da comunicação social em forma de linguagem [“verbal” – CED] humana. Precisamente esta segunda característica, em união com a primeira, conferem a mencionada peculiaridade [“momento fundamental” – CED] à situação social em que o bebê se encontra. A {286:} organização de sua vida a obriga a manter uma comunicação máxima com os adultos, mas esta comunicação é uma comunicação sem palavras [“não verbal” – CED], amiúde silenciosa⁷, uma comunicação de gênero totalmente peculiar.

O desenvolvimento do bebê no primeiro ano se baseia na contradição entre sua máxima sociabilidade (devido às condições em que se encontra) e suas mínimas possibilidades de comunicação.

bastante potente tal indicação e merece tratamento teórico e empírico mais detalhado, posteriormente. Nota nossa – CED.

⁵ Na verdade, o termo anteriormente utilizado para o primeiro e o segundo aspectos mais importantes da “situação social de desenvolvimento” foi “dois momentos fundamentais”. Para que o leitor e a leitura não se confundam quanto a coesão textual, já que se fala também de “peculiaridades” de modo mais geral, inespecífico” talvez seja melhor compreende isso como “segundo momento fundamental” da situação social de desenvolvimento no primeiro ano de vida. Nota nossa – CED.

⁶ “Idade psicológica”. Cabendo lembrar que existe diferenciação entre idades críticas e estáveis e aqui particularmente está se falando de um período dito estável, ou seja entre a “crise do nascimento” e “a crise do (final do) primeiro ano”. Nota nossa – CED.

⁷ “Silenciosa”, ou seja, “não sonora”. Isto é, nem se chega a posicionar o choro como forma preponderante de comunicação. Posto que não sendo verbal, ainda assim o choro é “sonoro” e não é silencioso. Nota nossa – CED.

ANEXO ÚNICO

FONTE RUSSA PARA POSSÍVEIS CONFRONTAÇÕES⁸

{280:}

3. Социальная ситуация развития в младенческом возрасте

С первого взгляда легко может показаться, что младенец совершенно или почти асоциальное существо. Он лишен еще основного средства социального общения — человеческой речи. Его жизнедеятельность исчерпывается в значительной степени удовлетворением простейших жизненных потребностей. Он в гораздо большей степени является объектом, чем субъектом, т. е. активным участником социальных отношений. Отсюда легко возникает впечатление, что младенчество представляет собой период асоциального развития ребенка, что младенец есть чисто биологическое существо, лишенное еще специфических человеческих свойств, и в первую очередь самого основного из них — социальности. Именно это мнение лежит в основе ряда ошибочных теорий младенческого возраста, к рассмотрению которых мы обратимся ниже.

На самом деле и это впечатление, и основанное на нем мнение об асоциальности младенца являются глубоким заблуждением. Внимательное исследование показывает, что мы встречаемся в младенческом возрасте с совершенно специфической, глубоко своеобразной социальностью

⁸ Vigotski, L. S. (1984) Mladentheskii vozrast. In: _____. **Sobranie sotchinienii v shesti tomakh**. Tom thetviortii. Moskva: Pedagoguika. p. 269-317.

ребенка, которая вытекает из единственной и неповторимой социальной ситуации развития, своеобразие которой определяется двумя основными моментами. Первый из них заключается в бросающейся с первого взгляда совокупности особенностей младенца, которая характеризуется обычно как его полная биологическая беспомощность. Младенец не в состоянии сам удовлетворить ни одной жизненной потребности. Самые элементарные и основные жизненные потребности младенца могут быть удовлетворены не иначе как с помощью {281:} взрослых, ухаживающих за ним. Питание и перемещение младенца, даже переворачивание его с боку на бок осуществляются не иначе, как в сотрудничестве со взрослыми. Путь через других, через взрослых — основной путь деятельности ребенка в этом возрасте. Решительно все в поведении младенца вплетено и воткано в социальное. Такова объективная ситуация его развития. Нам остается только вскрыть, что соответствует этой объективной ситуации в сознании самого субъекта развития, т. е. младенца.

Что бы ни происходило с младенцем, он всегда находит себя в ситуации, связанной с ухаживающими за ним взрослыми. Благо даря этому возникает совершенно своеобразная форма социальных отношений между ребенком и окружающими его взрослыми людьми. Именно благодаря незрелости биологических функций все то, что впоследствии будет относиться к сфере индивидуальных приспособлений ребенка и выполняться им самостоятельно, сейчас может быть выполнено не иначе, как через других, не иначе, как в ситуации сотрудничества. Таким образом, первый контакт ребенка с действительностью (даже при выполнении самых элементарных биологических функций) оказывается целиком и полностью социально опосредованным.

Предметы появляются и исчезают из поля зрения ребенка всегда благодаря участию взрослых. Ребенок передвигается в пространстве всегда на чужих руках. Изменение его положения, даже простое переворачивание, снова оказывается вплетенным в социальную ситуацию.

Устранение мешающих ребенку раздражений, удовлетворение его основных потребностей всегда совершается (тем же путем) через других. Благодаря всему этому и возникает такая единственная и неповторимая зависимость ребенка от взрослых, которая пропитывает и пронизывает собой, как уже сказано, самые, казалось бы, индивидуальные биологические нужды и потребности младенца. Зависимость младенца от взрослых создает совершенно своеобразный характер отношения ребенка к действительности (и к самому себе): эти отношения всегда оказываются опосредованными другими, всегда преломляются через призму отношений с другим человеком.

Таким образом, отношение ребенка к действительности с самого начала социальное отношение. В этом смысле младенца можно назвать максимально социальным существом. Всякое, даже наипростейшее, отношение ребенка к внешнему миру оказывается всегда отношением, преломленным через отношение к другому человеку. Вся жизнь младенца организована таким образом, что во всякой ситуации зримо или незримо присутствует другой человек. Это можно выразить по-другому, сказав, что всякое отношение ребенка к вещам есть отношение, осуществляемое с помощью или через другого человека.

Вторая особенность, характеризующая социальную ситуацию развития в младенческом возрасте, та, что при максимальной зависимости от взрослых, при полной вплетенности и вотканности всего поведения младенца в социальное, ребенок лишен еще {282:} основных средств социального общения в виде человеческой речи. Именно эта вторая черта в соединении с первой и придает своеобразие социальной ситуации, в которой мы находим младенца. Всей организацией жизни он принужден к максимальному общению со взрослыми. Но это общение есть общение бессловесное, часто безмолвное, общение совершенно своеобразного рода.

В противоречии между максимальной социальностью младенца (ситуации, в которой находится младенец) и минимальными возможностями общения и заложена основа всего развития ребенка в младенческом возрасте.